



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

PABLO GIORGIO DE SOUSA ANDRADE

O USO DA MÁSCARA DE “V” DE VINGANÇA NAS JORNADAS DE JUNHO

CAMPINA GRANDE - PB

2014

PABLO GIORGIO DE SOUSA ANDRADE

O USO DA MÁSCARA DE “V” DE VINGANÇA NAS JORNADAS DE JUNHO

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a conclusão de curso e para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social

Orientadora: Profª Ma. Adriana Alves Rodrigues

CAMPINA GRANDE

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA 01 –
UEPB

A553u Andrade, Pablo Giorgio de Sousa.
O uso da máscara de “V” de vingança nas jornadas de junho
[Manuscrito]./ Pablo Giorgio de Sousa Andrade. – 2014.

21 f.:il.color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

“Orientação: Profa. Ma. Adriana Alves Rodrigues,
Departamento de Comunicação Social”.

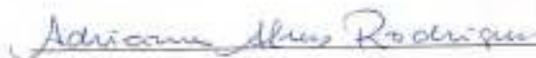
1. Fotojornalismo. 2. Protestos. 3. Manifestações. 4. Histórias
em quadrinhos. 5. Fotografia. I. Título.

21. ed. CDD 070.4

PABLO GIORGIO DE SOUSA ANDRADE

O USO DA MÁSCARA DE "V" DE VINGANÇA NAS JORNADAS DE JUNHO

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a conclusão de curso e para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.



Prof. Ma. Adriana Alves Rodrigues/UEPB

Orientadora



Prof. Ma. Agda Patrícia Pontes de Aquino /UEPB

Examinadora



Prof. Romulo Ferreira de Azevedo Filho /UEPB

Examinador

Aprovado em: 30/07/2014

Nota: 10,0

Dedico este trabalho à minha mãe,
Maria Abadia, por saber que fome
também se mata com livros.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores que eu já tive em minha vida, e a meu avô José Laurindo, o pedreiro livre.

A meu pai, por ter deixado em mim o seu melhor.

A todos os professores e professoras do curso de Comunicação Social, por me mostrarem que a comunicação é um princípio básico na emancipação de um homem e na ajuda ao próximo. Agradeço especialmente à professora Adriana Alves por aceitar o desafio de me orientar.

À minha esposa, Bianca Dantas, que mudou minha vida com uma frase: “Pablo, você pode!”.

“A grande mágoa da minha vida é nunca ter feito quadrinhos.”

Picasso

RESUMO:

Este artigo se propõe a analisar, através da cobertura fotojornalística, o uso da máscara do personagem “V” de Vingança nos protestos de junho de 2013 no Brasil. O objetivo é entender, porque diante de tantos heróis, o personagem “V” se tornou o símbolo dessas manifestações. Observando a grande massificação da máscara de “V” nesses protestos, usada por quem conhecia ou não sua história, analisamos quatro fotografias publicadas nos sites de notícias UOL e Terra, adotando o método de análise de conteúdo jornalística de Hercovitz (2007). Como referencial teórico, utilizamos os conceitos de cultura de massa de Eco (2006), histórias em quadrinhos como arte sequencial de Moya (1972) e Eisner (1989), e linguagem fotográfica e realidade de Lima (1988), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: V de Vingança; protestos; máscara; histórias em quadrinhos; fotografia.

ABSTRACT:

This article aims to analyze, through the cover photo journalism, the mask of the character "V" for Vendetta protests in June 2013 in Brazil. The goal is to understand, because with so many heroes, the character "V" became the symbol of these manifestations. Noting the great mass mask "V" in these protests, used by those who know its history or not, we analyzed four photographs published in the UOL and Terra news sites, adopting the method of analysis of journalistic content Hercovitz (2007). As a theoretical framework, we use the concepts of mass culture Eco (2006), comics and sequential art Moya (1972) and Eisner (1989), and photographic language and reality of Lima (1988) among others

KEYWORDS: V for Vendetta; protests; mask; comics; photography.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. Introdução | 9 |
| 2. O Surgimento de “V” | 10 |
| 3. Heróis de Quadrinhos e a Sétima Arte | 12 |
| 4. Jornadas de Junho 2013 e o uso da máscara “V” de Vingança | 13 |
| Considerações Finais | 18 |
| Referências | 18 |

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 – Foto “O guerrilheiro Heroico” _____ 14**
- FIGURA 2 – Manifestantes mascarados na cidade de Niterói, Rio de Janeiro _15**
- FIGURA 3 – Imagem escaneada da revista “V de Vingança” nº5 _____15**
- FIGURA 4 – Manifestante mascarado na Avenida Paulista_____16**
- FIGURA 5 – Manifestante mascarado segura bandeira do Brasil no centro do Rio de Janeiro _____16**
- FIGURA 6 - Funcionário trabalha em fábrica de máscaras em São Gonçalo Rio de Janeiro _____17**

Introdução

Em junho de 2013 uma onda de protestos deflagrou-se no Brasil com a participação predominante da juventude. A “geração 2.0¹” usou a internet como meio para a organização de atos e discussão dos assuntos relacionados às manifestações, conhecidas como Jornadas de Junho. Os protestos, que começaram com a oposição ao aumento da passagem de ônibus nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, se espalharam pelo país com as mais variadas pautas, como os gastos com a Copa do Mundo de 2014, corrupção, melhorias nos setores educação, saúde, moradia, mobilidade urbana, etc.

Além das várias razões que levaram os manifestantes às ruas, a diversidade de atores e sujeitos também foi a tônica, mas um ícone em especial se fez predominante, tornando-se o símbolo das Jornadas de Junho no Brasil: a máscara de “V”, personagem da Graphic Novel² “V de Vingança”, dos criadores Allan Moore e David Lloyd, adaptado para o cinema com o mesmo título em 2006, dirigido por James Mc Teigue.

Na Pesquisa Brasileira de Mídia 2014³ divulgada em 07 de março de 2014 pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, a internet aparece como meio de comunicação que mais cresce entre os brasileiros. A intensidade média de uso durante a semana é de 3h39 e nos fins de semana é de 3h49.

Selecionamos para o nosso estudo quatro fotografias publicadas nos sites UOL e Terra (que respectivamente ficaram em quarto e sétimo lugar no quesito sites, blogs ou redes sociais que o usuário costuma acessar para buscar informação) publicadas durante o mês de junho de 2013. O crescimento da internet no Brasil e o seu importante papel como meio de comunicação nos protestos de 2013 serviu como aporte para a escolha da plataforma de estudo. Já para a escolha das fotografias, utilizamos o conceito de Lima (1988 p. 17-18):

A explicação espacial da cultura, da política, das relações sociais, pode ser percebida. E isso é uma coisa que a fotografia capta mais e melhor que

¹Corresponde aos nativos da interação eletrônica via tele móvel e Internet, que conduzem a sua vida com plena integração cultural nesses meios. Figueiredo, A. D. (2010).

²Novela Gráfica. Inicialmente o termo foi utilizado para identificar histórias longas, complexas, com temas mais adultos e que se iniciam e encerram em um único volume(ou em poucos). Seria como um livro, mas com sua história contada por meio de quadrinhos. O termo foi popularizado por Will Eisner, em sua obra *A Contract with God (Um Contrato com Deus)*. O selo de "graphic novel" foi colocado na capa com a intenção de distingui-lo do formato de quadrinhos tradicional.

³Pesquisa realizada entre os dias 12 de outubro e 6 de novembro de 2013, onde 200 pesquisadores aplicaram 75 perguntas a 18.312 brasileiros em 848 municípios dos 26 estados e Distrito Federal. O processamento dos dados ficou a cargo do IBOPE Inteligência e a coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado com perguntas pré-codificadas e perguntas fechadas aplicadas por meio de *tablets* em abordagem face a face nos domicílios. A margem estimada de erro é de 1 ponto percentual para mais ou para menos.

qualquer outra fonte de informação. Dessa forma as informações que podem sair da fotografia são ilimitadas. (Lima 1988, p.17-18)

Adotamos como método a análise de conteúdo jornalística, conceituada por Herscovitz (2007, p.126):

Método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos. (Herscovitz, 2007, p. 126)

Para Garcia (1989,p.74) “a fórmula mais sintética que se pode utilizar para exprimir uma ideia é o símbolo”. Os heróis em quadrinhos simbolizam a luta pela justiça, liberdade e bem estar social desde sua concepção no início da década de 30, mas de todos os personagens que lutam pelo bem, a máscara de “V” se sobressaiu como símbolo dos protestos de junho de 2013 no Brasil.

Deste modo, este artigo tem por objetivo analisar, através da cobertura fotojornalística, porque diante de tantos heróis, o personagem “V” de Vingança se tornou o símbolo dos protestos de junho de 2013 no Brasil. Estudaremos quatro fotografias publicadas nos sites de notícias UOL e Terra. Como referencial teórico, os conceitos de cultura de massa de Eco (2006), histórias em quadrinhos como arte sequencial de Moya (1972) e Eisner (1989), e linguagem fotográfica e realidade de Lima (1988) entre outros embasam a discussão proposta.

2. O surgimento de “V”

“V” de Vingança foi publicado a primeira vez entre 1982 e 1983, mas não foi finalizado, fato que só aconteceu em 1988 quando Allan Moore e David Loyd retomaram e concluíram o projeto pela *DC Comics*⁴. A história se passa na Inglaterra em 1997, num futuro onde após uma guerra nuclear, a Chama Nórdica, partido de cunho fascista, ganha o poder na Inglaterra. O controle da mídia é total: um sistema de monitoramento com uso de câmeras nos moldes do “Grande Irmão”⁵, vigilância das conversas telefônicas e casas, toques de recolher, etc. As minorias raciais, sexuais e militantes de partidos de esquerda foram levadas para campos de concentração.

⁴ Detective Comics: editora de histórias em quadrinhos e mídia relacionada fundada em 1934 nos EUA.

Proprietária intelectual de V de Vingança, Batman, Super-Homem, entre outros, e é subsidiária da *Time Warner*.

⁵ *Big Brother* – no romance “1984”, de George Orwell, escrito em 1948, todas as pessoas estão sob vigilância do Estado. A população é constantemente lembrada disso com a frase: “O Grande Irmão está te observando” (do original “Big Brother is watching you”).

No Brasil foi lançado em cinco edições coloridas em 1989 pela Editora Globo e depois pela Via Lettera em duas edições. A Panini Editora relançou a oitava e a nona edição respectivamente em 2006, ano do lançamento do filme, e em 2012.

A história começa com o conflito político finalizado e os campos de concentração desativados. Já se havia instaurado uma limpeza étnica e homofóbica e erradicado toda oposição político-partidária. A população se encontra complacente a um regime em que o abuso de autoridade em todas as escalas é cotidiano. Nesse ambiente surge “V”, personagem declaradamente anarquista⁶ que inicia uma campanha elaborada e teatral para derrubada do Estado. Além de uma série de recursos conseguidos ilegalmente e habilidades para usá-los, “V” utiliza uma máscara de Guy Fawkes⁷.

Para Allan Moore, em (1988,p.1) ano em que terminara de escrever “V de Vingança”, o ambiente na Inglaterra não era dos mais otimistas. No prefácio da primeira edição brasileira ele escreve o seguinte:

Estamos em 1988 agora. Margareth Thatcher está entrando em seu terceiro mandato e falando confiante de uma liderança inquebrável dos Conservadores no próximo século. Minha filha mais jovem tem sete anos, e um jornal tabloide está circulando a ideia de campos de concentração para pessoas com AIDS. Os soldados das tropas de choque usam visores negros, bem como seus cavalos, e suas unidades móveis têm câmeras de vídeo rotativas instaladas no capô. O governo expressou um desejo de erradicar a homossexualidade e as pessoas já ficam especulando contra qual outra minoria irá legislar. Estou pensando em reunir minha família e deixar o país nos próximos anos. Este lugar está se tornando uma terra fria e hostil, e eu não gosto mais daqui. (Moore, 1988, p.1)

As histórias em quadrinhos acompanharem a realidade, perspectiva e aspirações de seus criadores não é uma exclusividade de “V de Vingança”. O “Crash” (quebra) da bolsa de Nova York nos anos 30 fez surgir Tarzan e sua vida natural de poucas posses, bastante conveniente em uma época de desemprego. Para aumentar o ânimo dos soldados americanos o Capitão América embarcou junto com eles na luta contra Alemanha nazista. A influência do Capitão é assim retratada por Moya (1972, P.100):

⁶ O anarquismo é a doutrina que propõe uma crítica à sociedade vigente. [...] Seu método é sempre de revolta social, seja ela violenta ou não.. Woodcock (1983, p. 7)

⁷ Em 1605, o inglês Guy Fawkes foi preso nos esgotos do prédio do parlamento da Inglaterra com vários barris de explosivos. O episódio ficou conhecido como “A Conspiração da Pólvora”, que tinha a participação de 13 ingleses católicos descontentes com a proibição e perseguição do catolicismo na Inglaterra. Guy Fawkes foi condenado à forca e esquartejamento por traição e tentativa de assassinato logo após confissão sob vários dias de tortura. Todos os integrantes e até alguns suspeitos inocentes foram condenados.

Ao esconder sua verdadeira identidade sob a figura desajeitada e pouco marcial do recruta Rogers, o Capitão América dá a entender que, claramente na sua opinião, o último lugar onde poderia esconder um bom americano é em um mau soldado (Moya 1972, p.100)

Barbarella, heroína criada por Jean-Claude Forest em 1962, libertou as mulheres de serem as eternas namoradas dos mocinhos, quando sua única função era cair nas garras dos vilões, para protagonizar nos quadrinhos a revolução sexual (não custa lembrar do seu cinto com pílulas contraceptivas). O movimento “Black Power”⁸ promoveu Lothar, ajudante africano do Mandrake, de assistente e guarda-costas para príncipe africano que resolveu deixar sua tribo em busca de aventuras com o mágico. No Brasil, o “Pasquim” tem papel importante na crítica da sociedade e do governo ditatorial de 1964, destacando-se os cartunistas Henfil e Ziraldo. Os exemplos se sucedem junto com a história da humanidade.

3. Heróis de Quadrinhos e a Sétima Arte.

Para Eisner (1989, p.144):

A arte sequencial, especialmente nas histórias em quadrinhos, é uma habilidade estudada que se baseia no emprego imaginativo da ciência e da linguagem, assim como da habilidade de retratar ou caricaturar e de manejar as ferramentas do desenho.

Se tratando de arte sequencial, o cinema e os quadrinhos estão intimamente ligados. Eco (2006, p.152) correlaciona as duas artes quando afirma que “ao nível da montagem, a estória em quadrinhos estava há tempos realizando um discurso que pronunciava (e até que ponto promovia?) de um cinema posterior”.

Esse histórico de cooperação entre as duas artes passou de uma contribuição estética e metodológica para adaptação cinematográfica dos quadrinhos, a exemplo de X-Men, Homem Aranha, Super Homem, Thor, Demolidor, Hellboy, Lanterna Verde, Motoqueiro Fantasma, Tintin, Watchmen, Quarteto Fantástico, Besouro Verde, Capitão América, entre outros. Nunca se adaptou para o cinema tantos heróis de quadrinhos em um período tão curto como nesse começo de século.

“V” de Vingança foi adaptado para cinema em 2006, chegando ao Brasil em 7 de abril do mesmo ano. Vários acontecimentos da história em quadrinhos foram atualizados na versão cinematográfica. O ano dos acontecimentos passa a ser 2020, e o conflito nuclear foi

⁸ *Black Power* ou “Poder Negro” foi um movimento político surgido nos anos 60 nos EUA que defendia a criação de grupos organizados como forma do povo negro exercer seus direitos civis.

substituído por uma pandemia virótica. Apesar das ações de “V” no filme serem tão incisivas como nas da revista, no quadrinho “V” é um combatente da liberdade menos romântico e disposto a tirar qualquer um que atrapalhe seu caminho. O seu discurso anarquista também foi amenizado, o que não agradou os fãs da série nem Allan Moore, roteirista e um dos criadores do personagem. Moore não permitiu seu nome nos créditos do filme.

Apesar das polêmicas, a adaptação cinematográfica de “V” de Vingança teve êxito nas telas e rendeu o relançamento da série em quadrinhos em cinco edições no Brasil pela Panini Editora em 2006 e novamente em 2012.

4. Jornadas de Junho 2013 e o uso da máscara “V” de Vingança.

Em junho de 2013 o Brasil foi palco das maiores manifestações de sua história desde a ditadura militar. Conhecidas como “Jornadas de Junho” ou “Primavera Brasileira”⁹, tiveram como estopim as passeatas contra o aumento da passagem organizadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) em São Paulo, duramente repreendidas pela Polícia Militar (PM) do Estado. A repercussão de fotos, vídeos e relatos feitos por vítimas e testemunhas da ação violenta da PM de São Paulo na internet, além da falta de diálogo entre o Estado e os manifestantes a fim de discutir uma proposta que atendesse as reivindicações, e o apoio à ação policial indignou a opinião pública que massificou a presença nas ruas.

O movimento cresceu e grandes protestos foram realizados nas principais cidades do Brasil. No Rio de Janeiro, por exemplo, a manifestação de 17 de junho de 2013 foi comparada com a histórica passeata dos 100 mil, de junho de 1968, quando o estudante Edson Luís foi morto no restaurante Calabouço pela ditadura militar. As pautas que começaram contra o aumento da passagem também se diversificaram, tendo como destaque além do passe livre, o fim da corrupção, não a PEC 37¹⁰, fora Feliciano¹¹, gastos com a Copa, sucateamento dos serviços públicos, ações violentas da polícia, etc.

Segundo pesquisa realizada pelo IBOPE e divulgada no portal de notícias G1 no dia 24 de junho de 2013, 63% dos manifestantes das Jornadas de Junho tinham entre 14 e 29 anos; 62% dos entrevistados souberam dos protestos via facebook e 46% nunca tinham

⁹ Alusiva à “Primavera Árabe”: protestos ocorridos no Oriente Médio em 2010.

¹⁰ <http://g1.globo.com/politica/pec-37-o-que-e/platb/> Acesso em: 17 de julho de 2014.

¹¹ Marco Antônio Feliciano é um pastor pentecostal da Catedral do Avivamento, uma igreja ligada à Assembleia de Deus, e deputado federal brasileiro. Ficou conhecido por discursos polêmicos sobre negros, homossexuais e minorias.

participado de uma manifestação antes. Os protestos no Brasil chamaram a atenção do mundo principalmente por quebrar a imagem de complacente do brasileiro.

Nos protestos estudantis de maio de 1968 em Paris ocorreu a proliferação da imagem de Che Guevara registrada pelo fotógrafo cubano Alberto Korda em 1960. Essa imagem que hoje é considerada a mais reproduzida da história da fotografia, espalhou-se rapidamente em protestos pelo mundo, mesmo que algumas vezes com pouco conhecimento dos usuários da história de Che e da Revolução Cubana como símbolo universal de ideologia revolucionária e mudança. Essa imagem pode ser encontrada tanto em um muro de uma favela como em um relógio de grife famosa. O mito do herói, rebelde e disposto a arriscar tudo sem pensar duas vezes sempre ganhou a admiração das pessoas, principalmente a juventude.



Figura 1: Che Guevara. Foto: Alberto Korda.

Ao contrário dos movimentos políticos sociais dos anos 60, onde a representatividade de líderes como Malcon X, Carlos Marighela e o próprio Che Guevara eram presentes e fundamentais para inspirar e direcionar seus seguidores, as Jornadas de Junho foram marcadas também pela falta desse tipo de representação e uma aversão à participação de partidos, sindicatos, etc.

Neste trabalho, analisaremos através de quatro fotografias publicadas nos sites de notícias UOL e Terra, porque diante de tantos heróis, o personagem “V” de Vingança se tornou o símbolo dos protestos de junho de 2013 no Brasil.



Figura 2: foto AFP/Portal Terra.



Figura 3: V de Vingança edição n°5 p. 30.

A **figura 2** publicada no Portal Terra no dia 20 de junho de 2013 mostra dois manifestantes com a máscara do personagem “V” em protesto na cidade de Niterói. Um deles segura um cartaz que contém uma frase pertencente ao quadrinho, como nos mostra a **figura 3**, sugerindo um conhecimento prévio da história de “V de Vingança”. A frase do cartaz também reforça a ideia da população a ir às ruas reivindicar a “não violência” e afirmar a continuação dos protestos mesmo com a repressão do Estado.



Figura 2: foto Marcelo Camargo/ABr. Portal UOL.

A **figura 4** publicada no dia 29 de junho de 2013 no Portal UOL mostra um manifestante na Avenida Paulista no dia 20 de junho carregando um cartaz que dizia: “Justiça, liberdade não são apenas palavras, são perspectivas”. Essa frase, dita pelo personagem “V” na versão para cinema de 2006, representa, no cartaz, o desejo da juventude de que o que se

estava reivindicando não ficasse apenas naqueles dias de protestos constantes, mas se tornasse uma discussão frequente pelos grupos mais oprimidos na sociedade brasileira.



Figura 3: foto AP/portal Terra.

Apesar da presença da máscara de “V” na **figura 5** e mesmo com a dramaticidade da fogueira por trás do manifestante da imagem, o fato de segurar a bandeira do Brasil, visivelmente conservada e sem nenhuma mensagem de protesto, mostra uma contradição com o discurso de “V”, já que o mesmo não tem nenhum viés patriota, mas sim anarquista. Muito se questionou sobre o comportamento de parte dos manifestantes no que diz respeito à depredação do patrimônio público (estátuas, prédios da câmara de vereadores, etc.) e privado (vitrines de lojas e bancos, etc.)

Ironicamente essa conduta condiz diretamente com as práticas anárquicas de “V” na sua cruzada contra o Estado. Na busca de uma situação de caos na Inglaterra, o personagem procurava instigar a população justamente a sair às ruas e seguir seu exemplo. A destruição do Estado vigente e a criação de um novo onde a gestão estaria nas mãos do povo era a meta do personagem. “V” não se considerava parte necessária nessa nova sociedade, mas apenas uma ferramenta de incitação a mudança.



Figura 4: foto Gabriel Paiva/ O Globo. Portal UOL.

A **figura 6** mostra um funcionário trabalhando na confecção de máscaras do personagem “V” num galpão de uma fábrica do produto em São Gonçalo no Rio de Janeiro. A foto foi registrada no dia 19 de junho de 2013 e publicada no portal UOL dia 26/06/2013. Os ambulantes aproveitaram a onda de manifestações para lucrar, já que a máscara de “V” foi o carro chefe de vendas. Em entrevista ao Portal Terra publicada no dia 20 de junho de 2013, Thiago Mello, 32 anos, e Pedro Villano, 33 anos, afirmaram ter vendido 500 máscaras do personagem a R\$10,00 em 2 horas no protesto do dia 17 de junho. Eles estavam de volta, agora com 720 máscaras e esperavam esgotar o produto dentro de 3 horas.

Houve certa confusão sobre a origem da máscara de “V” nos protestos do Brasil. O portal IG¹², no dia 21 de junho de 2013, noticiou a grande venda da “máscara do anônimo” na Rua 25 de Março em São Paulo, quando na verdade o grupo ciber ativista “Anonymous” (em português, anônimos), com representação em vários países, que adotou a máscara de “V” como símbolo nas suas comunidades virtuais, protestos e vídeos no canal Youtube.

Considerações Finais

A cobertura jornalística televisiva, especialmente a Rede Globo, sofreu grande aversão dos manifestantes nas Jornadas de Junho. Foram registrados ataques a repórteres e carros de grandes emissoras, como o da Rede Record que chegou a ser incendiado. Alguns repórteres da Globo precisaram trabalhar na cobertura sem o logotipo da emissora nos microfones. Caco Barcellos, diretor do programa Profissão Repórter, foi hostilizado e quase impedido de

¹² <http://economia.ig.com.br/empresas/comercioservicos/2013-06-21/com-protestos-mascaras-do-anonimo-quase-se-esgotam-na-rua-25-de-marco.html> Acesso em: 10 de julho de 2014.

trabalhar por manifestantes. Nesse sentido, a cobertura fotojornalística ganhou ainda mais importância pela maior capacidade de se misturar nas multidões.

Ao contrário das manifestações feitas no Brasil em décadas passadas (passeata dos Cem Mil, Diretas Já, Fora Collor, etc.) que tinham forte liderança de partidos políticos, sindicatos e organizações sociais, as Jornadas de Junho rechaçaram esse tipo de representação, consideradas desgastadas principalmente diante da juventude brasileira. Nesse sentido, acredita-se que essa juventude, já que protestava por várias razões, necessitava de algo que a representasse coletivamente. Na falta de um líder em especial, o personagem “V” foi escolhido como símbolo para tal. Apesar de nem todos os usuários da máscara seguirem ou praticarem a filosofia empregada por “V”, a máscara se configurou como um acessório necessário para legitimar a presença do manifestante nas passeatas, assim como cartazes e bandeiras do Brasil.

Lutar pelo bem estar social é uma regra quase absoluta nas histórias de heróis em quadrinhos. O Capitão América defendia os EUA e os aliados lutando contra o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. Já Batman tinha como dever salvar a cidade de Gotham City do crime organizado, muitas vezes auxiliando a polícia, quando a entregava os criminosos capturados para serem submetidos a julgamento. Acredita-se que o personagem “V” se sobressaiu diante de outros personagens e foi explorado pelos veículos midiáticos pela sua característica anárquica, sem nenhuma ligação com o Estado, reforçada pelo fato de sua identidade nunca ter sido revelada nem no quadrinho nem no cinema, o que facilitaria e inspiraria qualquer um a assumir seus ideais.

Os protestos estudados neste trabalho mostraram que a imagem de brasileiro complacente e acomodado pode ser facilmente substituída pela de uma juventude descontente com a situação de seu país, que ainda tem seus principais serviços como educação, saúde e moradia tão precários. As Jornadas de Junho nos deixam um legado de reflexão sobre os rumos políticos que o Brasil pode tomar, seja em ano de eleição ou não, desde que a população se una e discuta sobre os acontecimentos do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2014**. Brasília, fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf>>

COM protestos, máscara do Anônimo quase se esgota na Rua 25 de Março. **IG**. São Paulo, 21/06/2013. Disponível em: < <http://economia.ig.com.br/empresas/comercioservicos/2013-06-21/com-protestos-mascaras-do-anonimo-quase-se-esgotam-na-rua-25-de-marco.html> >.

Acesso em: 23/05/2014

CONCEITOS Graphic Novel, Comic Book, Tiras, Cartoons... **O limoeiro**. Disponível em: <http://www.olimoeiro.com/2014/01/conceitos-graphic-novel-comic-book_5.html>. Acesso em: 17/06/2014

CHEVOLUTION – A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA MAIS REPRODUZIDA DO MUNDO. Luiz Lopez e Trisha Ziff, Trisha Ziff. México. Red Envelope Entertainment, 2008 DVD.

CRIADOR de “V de Vingança”, Allan Moore diz que “ é maravilhoso o que está acontecendo” no Brasil. **UOL**. São Paulo, 29/06/2013. Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2013/06/29/o-que-estao-fazendo-e-maravilhoso-diz-allan-moore-sobre-protestos-no-brasil.htm#fotoNav=16>>. Acessado em: 21/06/2014

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989.

FIGUEIREDO, A. D. (2010) **A Geração 2.0 e os Novos Saberes, Seminário ‘Papel dos Media’ das Jornadas “Cá Fora Também se Aprende”**, Conselho Nacional de Educação. (p.1)

FRASER, Antonia. **A Conspiração da Pólvora: Terror e Fé na revolução Inglesa**. São Paulo: Editora Record, 2000.

GARCIA, Nelson Jair. **O Que é Propaganda Ideológica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

HERSCOVITZ, Golbspan Heloiza, Análise de conteúdo em jornalismo. In: BENETTI, Marcia; Lago, Cláudia (orgs.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007, p. 126.

LIMA, Ivan. **A Fotografia é a Sua Linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, 1982.

MANIFESTANTES Adotam máscara de “V de Vingança” como símbolo dos protestos. **Terra**. 20/06/2013. Disponível em: < http://noticias.terra.com.br/educacao/historia/manifestantes-adotam-mascara-de-v-de-vinganca-como-simbolo-de-protestos_3e9ab3cd1336f310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html > . Acessado em: 21/06/2014.

MOORE, Allan. **V de Vingança**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989.

MOYA, Alvaro. **SHAZAM!** São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

SP: ambulantes vendem máscara de “V de Vingança”, cartolina e bandeira. **Terra**. São Paulo, 20/06/2013. Disponível em: < http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sp-ambulantes-vendem-mascaras-do-v-de-vinganca-cartolina-e-bandeiras_8aebb3cd1336f310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html > . Acessado em 12/07/2014.

SOUSA, Cidoval Moraes de; Souza, Arão de Azevedo. [Livro eletrônico] **Jornadas de Junho: Repercussões e Leituras**. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

V DE VINGANÇA. James Mc Teigue. Joel Silver, Larry Wachowski, Andy Wachowski, Grant Hill. Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos. Warner Bros, 2006 DVD.

VEJA pesquisa completa do IBOPE sobre manifestantes. **G1**: o portal de notícias da Globo. São Paulo, 24/06/2013. Disponível em: < <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/veja-integra-da-pesquisa-do-ibope-sobre-os-manifestantes.html> > . Acessado em: 16/07/2014.